

VISÃO DO CORREIO

Orçamento longe do povo

Não é por acaso que a atuação do Congresso sofre sérios questionamentos por parcela da população, o que compromete sua imagem. Grande parte das decisões tomadas por deputados e senadores pouco contribui para o bem-estar dos cidadãos, sobretudo os mais pobres. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023, aprovada na terça-feira, não foge à regra. Os senhores parlamentares garantiram R\$ 19 bilhões em emendas secretas, dinheiro que se tornou fundamental para a negociação política por parte do governo.

Essa montanha de verbas públicas deveria ser destinada prioritariamente a projetos mais nobres, como a redução da miséria, agravada pela pandemia do novo coronavírus, e a melhoria da educação e da saúde no país. Numa conta simples, os R\$ 19 bilhões que serão distribuídos são suficientes para incluir mais 2 milhões de famílias no Auxílio Brasil e garantir a elas um benefício de R\$ 600 ao longo de 16 meses.

Além do Orçamento secreto, deputados e senadores terão direito a movimentar outros bilhões em emendas individuais e de bancadas. Com a chegada das eleições, os partidos receberam, ainda, dos cofres do Tesouro Nacional, R\$ 4,9 bilhões que irrigarão o Fundo Eleitoral. Para

sustentar todo esse apetite, uma das formas encontradas pelo Estado para fazer caixa é não corrigindo a tabela do Imposto do Renda. Com isso, trabalhadores que ganham a partir de um salário mínimo e meio (R\$ 1.941) serão garfados pela Receita Federal no ano que vem.

O mais preocupante para os brasileiros é que, faltando menos de três meses para as eleições, não há perspectivas de renovação no Congresso que tomará posse em 2023. Pelo contrário, com todas as amarras construídas pelos chefes de partidos, em especial, os do fisiológico Centrão, infelizmente, os eleitores tenderão a cair na armadilha e eleger representantes ainda mais descompromissados com a ética e boa política. Não só: o conservadorismo tenderá a aumentar, colocando em risco conquistas importantes para a sociedade.

Em tese, deputados e senadores são representantes do povo. Mas temos visto decisões legislativas voltadas principalmente para os próprios interesses da classe política. Mesmo quando vendem a imagem de que estão trabalhando pelos menos favorecidos, como no caso da PEC Eleitoral, que aumenta o Auxílio Brasil para R\$ 600, na verdade, só estão preocupados em garantir mais um mandato para continuar legislando em prol dos interesses de uma velha estrutura.



DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE PENSAMENTO

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gilberto Amaral

Trabalhei muitos anos no **Correio Braziliense**, meu primeiro emprego na década de 1970. Como diagramadora atendia os colonistas sociais, da saudosa Katucha, a Gilberto Amaral; a bela e corajosa Consuelo Badra, primeira mulher a denunciar publicamente um espancamento que sofreu de um namorado covarde; Osvaldo Rocha, um amigo fiel até hoje; e também diagramei por alguns anos as páginas da Mara Amaral sobre moradas e arquitetura da capital. Tempo bom que permanece na memória afetiva. Certo dia, uma dor de cabeça me incomodava sobremaneira e Gilberto Amaral perguntou-me porque estava tão abatida. Ao lhe dizer o motivo, aproximou-se de mim, deu três estalos sobre minha cabeça e a dor desapareceu milagrosamente. Perplexa perguntei o que fizera, respondeu com um muxoxo. Soube depois que era um dos médiuns do Templo Mãe, criado pela clarividente Tia Neiva, no Vale do Amanhecer. Daquele dia em diante passei a olhar o colega de forma mais solene. Vá em paz, Gilberto, que seja recebido pelas entidades luminosas que brilharam no Vale do Amanhecer. Meus sentimentos a Mara, seus filhos e netos.

» **Jane Araújo**,
Sudoeste

Meio ambiente

O desflorestamento de todos os biomas brasileiros, em especial o amazônico, foi magistralmente abordado no editorial do **Correio** deste domingo, 10/07. O Brasil está dando um tiro no próprio pé, ou caminhando para um beco sem saída, ou para um suicídio nacional, como queiram. Até o discutível agronegócio, a menina dos olhos da nossa economia, da forma como é feito, na maioria dos casos, sofrerá brutalmente com as mudanças climáticas provocadas pela devastação das florestas. Quanta insensibilidade e ignorância. Embora hajam iniciativas contrárias, elas ainda são pontuais e representam pouco diante de tanta barbárie. E olha que nem foi abordado diretamente a questão dos agrotóxicos, em que o Brasil é campeão mundial no uso indiscriminado. Quanto tempo leva para recuperar um hectare de mata nativa? Mas estamos falando de milhões de hectares. Na maioria dos casos, não se consegue regenerá-la da forma que existia antes da destruição. E qual o preço disso? É uma conta que não fecha. O valor obtido com a exploração insustentável é muito menor do que o prejuízo ambiental. Não há uma mente no governo com lume mínimo para tomar decisões que mudem essa realidade? Ou somos reféns do poder desagregador dos interesses internos e externos, do lucro imediato e fácil, degenerativo?

» **Humberto Pellizzaro**,
Asa Norte

Hipocrisia sistêmica

Com a pandemia, esperávamos que a sociedade mudasse para melhor. Mas não. As pessoas parecem não ter aprendido

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Turista americano cai dentro da cratera do Monte Vesúvio depois de tirar selfie. Imprudente ou insensato?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Gilberto Amaral foi um ser humano especial e expressivo. Qualificado e respeitado profissional. O pesar é enorme.

Gilberto era incansável democrata. Defensor da família e católico fervoroso. Meu abraço fraterno para Mara, Bernadete, Marcelo e Rodrigo. Descanse em paz, amigo.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Só pode ser por inveja que alguns colonistas e leitores criticam Lula. Nem de longe o governo do líder petista foi pior do que o capitão tirano.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

O Ato Público de Lula, em Brasília, foi, simplesmente, magnífico e pacífico. Os petistas não são da bancada da bala, o que faz a diferença.

Livia de Paula Martins — Asa Norte

absolutamente nada. O egoísmo segue firme e forte. A boiada passa com seus instrumentos de alienação. O agronegócio — que diz produzir alimentos, mas produz commodities para exportação ou para alimentar o gado, enquanto 19 milhões de brasileiras e brasileiros passam fome — enriquece cada vez mais à custa da segurança alimentar e nutricional da população brasileira, da preservação do meio ambiente, da nossa saúde e da nossa soberania alimentar. “Eu vivo em tempos sombrios. Uma linguagem sem malícia é sinal de estupidez, uma testa sem rugas é sinal de indiferença. Aquele que ainda ri é porque não recebeu a terrível notícia [...]” — assim como Bertolt Brecht (1898-1956) disse no poema *Aos que virão depois de nós*, sentimos o pisar dos problemas machucando a terra do nosso juízo. Não à toa, aprender a conhecer (primeiro pilar), aprender a fazer (segundo pilar), aprender a ser (terceiro pilar) e aprender a conviver (quarto pilar), segundo Jacques Delors, são considerados essenciais para o sucesso da vida em sociedade. Contudo, convém ressaltar que é difícil aprender um conteúdo acadêmico com um corpo marcado pela fome ou cultivar relações sociais harmônicas com o emocional marcado pelo abandono. É visível a produção de homens invisíveis. Melhor dizendo: a hipocrisia sistêmica, todos os dias, afirma o prolongamento da pobreza e o desfile criminoso da riqueza. A democracia teórica e a ditadura prática sustentam a escravidão continuada que se impõe à realidade brasileira desde priscas eras. A saída desse labirinto estrutural encontra-se justamente no saber popular em poder por ele constituído.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,
Asa Norte

Avaria no painel

Nem sabemos mais o que se poderá aguardar nas próximas eleições. O presidente da Câmara Federal tentou iniciar a sessão rumo à aprovação da PEC das Bondades e não conseguiu. Motivo? Houve avaria nos cabos que alimentam o sistema tecnológico daquela Casa. O painel ficou dando sinal de painel. A mídia noticiou que Artur Lira madrugou, até às 4h, de 13 de julho, em reuniões com a Polícia Federal, para descobrir as possíveis autorias de mais esse escândalo nacional, ou não? Quem sabem, ou lá, poderia ter ocorrido daniificação/avariação natural no sistema? As investigações continuam... Por outro lado, as críticas à PEC são ferrenhas... É vem a indagação da consciência coletiva: qual é o porquê de temores com a sua aprovação? No Senado, foi aprovada com apenas um voto contra; fato, até então, inédito. Onde está escrito na Constituição Federal que é proibido, ao governos federal, estadual ou municipal levarem benefícios sociais à população carente? O tempo passa e vamos conhecendo mais e mais quem é quem nos jogos político-partidários. Passou agora, um bando de aves cantando, assim, em tons hilários.

» **Antônio Carlos S. Machado**,
Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Alcançados pelo mal

Ayla Luciene tinha apenas 5 anos. O irmão dela, Luiz Otávio, era só um pouco mais velho, estava com 7. Dentro de casa, eles foram alcançados pelo mal. Uma personificação do que há de mais perverso, repugnante e desprezível, uma escória da raça humana se aproveitou da ausência da mãe deles, que estava no trabalho, invadiu a residência e os assassinou barbaramente, com golpes de faca na garganta.

Somente tentar imaginar o terror sofrido por essas crianças já provoca um gelo na alma. Totalmente indefesas, ficaram à mercê do covarde. Pense no desespero delas, sem ter a quem pedir ajuda; a dor e a morte pavorosa. É impossível não chorar ante um caso atroz assim, é um horror de desolar o coração.

O crime teve mais capítulos horríveis. A própria mãe encontrou o corpo do filho. Desesperada, procurou pela caçula. Vizinhos contaram que viram um homem saindo da casa com um saco na mão. A polícia, com uma equipe de buscas, encontrou o corpo da garotinha numa

mata próxima à residência. Ela tinha sido estuprada. Que sofrimento incomensurável está passando essa mãe, que Deus console o coração dela.

Ayla e Luiz Otávio são mais duas vítimas na rotina hedionda deste país de destruição de vidas inocentes e indefesas. Uma violência avassaladora contra crianças e adolescentes, para a qual não há um combate efetivo, um enfrentamento rigoroso. Só passamos da comoção ao silêncio.

O canalha, vil, sórdido, que destruiu essa família de Bonópolis (GO), morreu numa troca de tiros com a polícia. Uma tia das crianças disse que o infame pagou por tudo o que fez. Penso que ele deveria ter sobrevivido para ser punido ainda nesta Terra. Mas, como a nossa legislação “penal” é repleta de bebes para bandidos — inclusive os mais abjetos —, o assassino logo estaria de volta às ruas, livre para perpetrar mais atrocidades. Então, já que foi escorraçado desta vida, espero que, na outra, aí sim, ele receba em abundância o que merece.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaiigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaiigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade